

ESTIMULAÇÃO PSICOMOTORA E EDUCAÇÃO FÍSICA PARA BEBÊS NA PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE UM MUNICÍPIO DO VALE DO TAQUARI

Aline Stefani Ritter¹, Magali Teresinha Quevedo Grave²

Resumo: Entende-se por Estimulação Psicomotora (EP) um conjunto de ações voltadas à estimulação global de crianças de tenra idade, considerando os aspectos afetivo, cognitivo, de linguagem e motor. Este estudo investigou, por meio de questionário semiestruturado, a percepção de professores e atendentes de berçário e de professores de Educação Física (EF) sobre a importância da EP e das aulas de EF oferecidas a bebês e o conhecimento desses profissionais com relação às etapas psicomotoras de crianças entre quatro e 18 meses de idade. Do ponto de vista metodológico, este estudo caracteriza-se como pesquisa de campo, exploratória descritiva, de caráter quantitativo e qualitativo, sendo a amostra composta por 42 profissionais que atuam em berçários de Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) de um município de médio porte do Vale do Taquari. O estudo permite inferir que, tanto os professores e atendentes de berçários quanto o professor de Educação Física, apesar de estimularem os bebês durante as rotinas das EMEIs, desconhecem atividades específicas que podem ser realizadas com bebês para aquisição de habilidades cognitivas, motoras, afetivas e de linguagem.

Palavras-chave: Educação Física. Estimulação psicomotora. Bebês.

1 INTRODUÇÃO

Bebê vai à escola? Bebê vivencia aulas de Educação Física (EF)? Bebê recebe Estimulação Psicomotora (EP) e participa das aulas de EF na escola? Atualmente, muito mais do que anos atrás, as crianças passam elevado tempo nas Escolas de Educação Infantil (EEI). Elas iniciam precocemente sua vida escolar, antes mesmo de caminhar, de perceber diferenças e semelhanças entre seus pais e seus educadores. Antes do seu primeiro ano de vida, as crianças iniciam suas experiências escolares.

Uma grande parcela de alunos da Educação Infantil (EI) chega a passar 12 horas do seu dia sob os cuidados de uma instituição de ensino, e esta se torna cada vez mais responsável pela alimentação, higiene, cuidados e desenvolvimento integral de bebês (ORNELA; SOUZA, 2013).

Considerando que a criança é um ser em processo de maturação, que vai expressando seu desenvolvimento por meio de atos e comportamentos, é de extrema importância que os profissionais envolvidos com essas rotinas tenham conhecimento acerca desse assunto.

Conforme o Conselho Municipal de Educação do município estudado, órgão responsável por adaptar e criar leis baseadas na legislação estadual, a fim de aproximá-las à sua realidade, “na legislação, não há a obrigatoriedade das aulas específicas de EF na EEI, igualmente em berçários”. Porém, o Projeto Político Pedagógico, que é o documento maior de cada escola municipal, pode apresentar a regularidade das aulas como algo efetivo ou desejado, ficando a oferta a critério de cada

1 Pós-graduada em Ações em Estimulação Precoce pelo Centro Universitário UNIVATES/Lajeado/RS. Licenciatura Plena em Educação Física pela PUCRS. alineritter@yahoo.com.br

2 Doutora em Ciências da Saúde/Neurociências pela PUCRS. Docente do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Univates/Lajeado/RS. mgrave@univates.br

instituição de ensino. No município em questão, as Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) oferecem aulas semanais de EF para todos os seus alunos (de zero a cinco anos), com profissionais licenciados em Educação Física.

Considerando o exposto, a presente pesquisa propôs-se a responder o seguinte questionamento: qual a percepção dos professores e atendentes de berçário e dos professores de EF das EMEIs de um município de médio porte do Vale do Taquari sobre a influência das atividades de EP e das aulas de EF no processo de desenvolvimento infantil de crianças com idades entre quatro e 18 meses?

2 A EDUCAÇÃO INFANTIL E A ESTIMULAÇÃO PSICOMOTORA

Diferentemente de décadas atrás, quando as crianças eram cuidadas por instituições com características mais assistenciais, promotoras de cuidados físicos, saúde e alimentação, atualmente, as escolas de EI, de responsabilidade do município (LDB, 1996), propõem-se a realizar seu trabalho considerando as inúmeras possibilidades no desenvolvimento das crianças atendidas.

Independentemente do local em que a criança permanecerá, em casa ou na escola, é de extrema importância a qualidade desses ambientes e dos estímulos oferecidos a esse indivíduo. Os benefícios advindos de um ambiente favorável estimulam o desenvolvimento infantil: “a qualidade do ambiente familiar e educacional que se pode oferecer à criança, desde seu nascimento, tem efeito posterior nas distintas etapas do desenvolvimento infantil” (SOEJIMA; BOLSANELLO, 2012 apud SHONKOFF; MEISELS, 2000, p. 32).

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional passou a considerar a EI como a primeira etapa da educação básica, sendo sua finalidade, conforme seção II art. 29, “[...] desenvolvimento integral da criança até os 6 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Também sobre a EEI, o Plano Nacional de Educação (2001) afirma que:

As instituições de educação infantil vêm se tornando cada vez mais necessárias, como complementares à ação da família, o que já foi afirmado pelo mais importante documento internacional de educação deste século, a Declaração Mundial de Educação para Todos (JOMTIEN; TAILÂNDIA, 1990).

Considerando a EI um período importante e rico em possibilidades para o desenvolvimento integral das crianças, Soejima e Bolsanello (2012) afirmam que “A escola infantil está estreitamente vinculada à atenção precoce, pois ambas possuem o mesmo objetivo, que é fomentar o desenvolvimento global da criança”. Estar atento a todos os fatores que possam, de alguma forma, comprometer o pleno desenvolvimento de uma criança é um dos cuidados preventivos que a escola deve ter: “estar atenta aos fatores emocionais, físicos, sociais e cognitivos significa prevenir eventuais atrasos do desenvolvimento e compensar determinadas carências que podem advir do ambiente familiar” (SOEJIMA; BOLSANELLO, 2012 apud MULAS, 2007, p. 16).

No Plano Nacional de Educação (2001) é possível verificar a importância desse período inicial da vida das crianças: “é nessa idade, precisamente, que os estímulos educativos têm maior poder de influência sobre a formação da personalidade e o desenvolvimento da criança”.

Sendo o período da EEI ímpar na formação do ser humano, faz-se necessário que os profissionais que atuam com essa população tenham conhecimentos sobre as principais etapas do desenvolvimento infantil, a fim de estimularem de maneira adequada todo o potencial de toda e qualquer criança.

Ornelas e Sousa (2001), além de defenderem a formação qualificada do profissional que atua na estimulação, afirmam que ela deve ser vista como uma estimulação básica, capaz de oferecer

para as crianças condições necessárias e essenciais para atingir o pleno desenvolvimento de suas capacidades.

A EP é fundamentada nas teorias do desenvolvimento infantil, abrangendo o cognitivo, o psicomotor e o socioafetivo. Para saber o que e de que maneira estimular um bebê, o conhecimento acerca do desenvolvimento infantil normal é muito importante. A partir dele é possível organizar assertivamente as ações pedagógicas que poderão favorecer o desenvolvimento pleno de crianças de tenra idade.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa classifica-se como de campo, exploratória descritiva, de caráter quantitativo e qualitativo. Segundo Cervo e Bervian (2002, p. 69), “uma pesquisa exploratória e descritiva tem a finalidade de realizar descrições precisas da situação e quer descobrir as relações existentes entre os elementos componentes da mesma”. Para esses autores, a pesquisa descritiva procura descobrir, com a precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características.

A pesquisa exploratória visa a favorecer a familiaridade, o aumento da experiência e uma melhor compreensão do problema a ser investigado. A pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as características de determinada população ou fenômeno ou estabelecer relações entre variáveis (YIN, 2005).

Quanto à forma de abordagem, esta pesquisa tem caráter quali/quantitativo. Na abordagem quantitativa pode-se descrever a predominância, a incidência, o tamanho e os atributos mensuráveis de um fenômeno (POLIT; BECK; HUNGLER, 2004). Para Leopardi (2002), pesquisa quantitativa tem maior poder de generalização dos achados científicos. Tomasi e Yamamoto (1999) definem que a pesquisa quantitativa relaciona hipóteses com resultados para chegar a generalizações por meio de procedimentos estatísticos.

O presente estudo foi desenvolvido em dezembro de 2012, em sete EMEI's de um município de médio porte do Vale do Taquari, sendo a amostra composta por 42 profissionais que atuam nas EMEIs. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturado, com questões abertas e fechadas, relacionadas à percepção dos professores e atendentes de berçário e dos professores de EF sobre a influência da EP e das aulas de EF no processo do desenvolvimento infantil, investigando também o conhecimento desses em relação às etapas psicomotoras na faixa etária de quatro a 18 meses.

4 EVIDÊNCIAS DO ESTUDO

Os resultados quantitativos da pesquisa estão apresentados na forma de tabelas e são analisados de forma descritiva. Para os dados qualitativos, utiliza-se a análise de conteúdo, possibilitando compreender a percepção dos professores e atendentes de berçário e dos professores de EF, visto que essa técnica investiga o conteúdo da comunicação das massas, mediante a classificação em categorias dos elementos da comunicação. É uma técnica que visa a analisar os produtos da ação humana, estando voltada para o estudo de ideias e não das palavras em si (MARCONI; LAKATOS, 2002).

As EMEIs atenderam, no ano de 2012, em um total de 15 turmas, 241 bebês, com idade entre quatro e 18 meses, com média de 16 bebês por turma. Todos tiveram uma aula de EF semanal, de 50 minutos, no mês de dezembro de 2012, período da coleta dos dados. O atendimento aos bebês de quatro a 18 meses, no período da coleta de dados – dezembro/2012 –, foi feito por 16 professoras de berçário, 45 atendentes e dois profissionais de EF. Destes 63 profissionais, 42 responderam ao

questionário: 11 professoras de berçário, 30 atendentes e um professor de EF, conforme descrito na Tabela 1.

Observa-se que, em sua formação acadêmica, quase metade das professoras de berçário tem curso de pós-graduação, além de curso superior em Pedagogia. Já a maioria das atendentes possui Ensino Superior incompleto. O professor de EF que respondeu ao questionário tem formação na área.

Para atender alunos da EI, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece formação mínima em nível médio (LDB, 1996). A formação "Outros", indicada na Tabela 1, informa, conforme questionário, Ensino Fundamental completo ou Ensino Médio incompleto, e essa porcentagem represento profissionais que trabalham em berçário há mais de 10 anos.

Enquanto alguns municípios no RS vêm buscando com seus governantes a obrigatoriedade na formação dos professores em EF para ministrarem essas aulas, nas séries iniciais do Ensino Fundamental (Boletim CONFED N° 114, maio de 2013), o município estudado exige essa formação já na EI.

Tabela 1 - Formação dos profissionais que atuam nas EMEIs

| Formação | Professoras N = 11 | Atendentes N = 30 | Professor EF N = 1 |
|---------------------|-----------------------|----------------------|-----------------------|
| Ensino Médio | | 5 (17%) | |
| Magistério | | 7 (23%) | |
| Superior incompleto | 3 (27%) | 10 (34%) | |
| Superior completo | 3 (27%) | 1 (3%) | 1 (100%) |
| Pós-graduação | 5 (46%) | 2 (7%) | |
| Outros | | 4 (13%) | |
| Em branco | | 1 (3%) | |

Legenda: EF = Educação Física

Sendo o período da EI ímpar na formação do ser humano, faz-se necessário que os profissionais que atuam com essa população tenham conhecimentos sobre as principais etapas do desenvolvimento infantil, a fim de estimularem de maneira adequada o potencial de cada criança. De acordo com Bonamigo (2001), o desenvolvimento psicomotor da criança está estreitamente ligado à variação das condições constitucionais e ambientais, que, de forma distinta e em diferentes combinações a cada momento, interferem em sua evolução. O desenvolvimento de uma criança, associado à maturação do sistema nervoso central e seu crescimento, está intimamente ligado às experiências vividas no meio ambiente no qual está inserida, o que ocorre especialmente nos primeiros 12 a 18 meses de vida.

Conforme a Tabela 2, a grande maioria dos profissionais pesquisados que atuam com os bebês tem conhecimento parcial das fases e dos marcos do desenvolvimento neuropsicomotor normal. Pequena parte possui conhecimento total e nenhum desses profissionais possui curso de formação em Estimulação Psicomotora, considerando as respostas dadas por esses às questões

formuladas pela pesquisadora. Apenas uma professora do berçário, o professor de EF e cinco atendentes acertaram 100% das questões que envolviam perguntas como idade em que a criança inicia o controle de cabeça, o sentar, engatinhar, caminhar, diz as primeiras palavras, aponta elementos corporais, dentre outras.

Tabela 2 - Conhecimento teórico/prático das fases e dos marcos do desenvolvimento neuropsicomotor normal

| Conhecimento | Professoras | Atendentes | Professor EF |
|--------------|-------------|------------|--------------|
| Total | 1 (9%) | 5 (17%) | |
| Parcial | 10 (91%) | 24 (80%) | 1 (100%) |
| Não possui | | 1 (3%) | |

Legenda: EF = Educação Física.

Na Tabela 3, observa-se que, apesar de não possuírem formação em EP, a grande maioria dos profissionais possui conhecimento parcial sobre o tema. O resultado diz respeito às questões formuladas aos participantes sobre seu entendimento sobre estimulação psicomotora, como conceito, aplicação, formas de intervenção e público-alvo.

Tabela 3 - Conhecimento dos profissionais sobre Estimulação Psicomotora

| Conhecimento EP | Professoras | Atendentes | Professor EF |
|-----------------|-------------|------------|--------------|
| Total | 1 (9%) | 2 (6.7%) | |
| Parcial | 10 (91%) | 26 (86.7%) | 1 (100%) |
| Não possui | | 2 (6.7%) | |

Legenda: EF = Educação Física; EP = estimulação psicomotora.

A grande maioria dos profissionais entrevistados (oito professores, 20 atendentes e o professor de EF) disse que a estimulação psicomotora é fundamental no desenvolvimento dos bebês. Os demais disseram que era importante e duas atendentes disseram que era pouco importante. Todos disseram que estimulam os bebês durante as rotinas da EEL, porém, quando questionados sobre as atividades específicas que realizam para estimulação das habilidades psicomotoras dos bebês de quatro a 18 meses, considerando os aspectos: cognitivo, motor, afetivo e de linguagem, a grande maioria dos profissionais, independente da formação, mostrou dificuldades em responder as questões, conforme apresentado na Tabela 4.

Tabela 4 - Atividades de estimulação psicomotora realizadas pelos profissionais

| Atividades | Professoras | Atendentes | Professor EF |
|------------|---|---|------------------------|
| Para EM | 06 não souberam responder 02 responderam parcialmente 03 acertaram a resposta | 15 não souberam responder 10 responderam parcialmente 05 acertaram a resposta | Acertou a resposta |
| Para EC | 06 não souberam responder 03 responderam parcialmente 02 acertaram a resposta | 18 não souberam responder 08 responderam parcialmente 03 acertaram a resposta | Respondeu parcialmente |
| Para EA | 05 não souberam responder 02 responderam parcialmente 04 acertaram a resposta | 10 não souberam responder 15 responderam parcialmente 05 acertaram a resposta | Respondeu parcialmente |
| Para EL | 08 não souberam responder 01 respondeu parcialmente 02 acertaram a resposta | 12 não souberam responder 10 responderam parcialmente 08 acertaram a resposta | Respondeu parcialmente |

Legenda: EM = estimulação motora; EC = estimulação cognitiva; EA = estimulação afetiva; EL = estimulação da linguagem.

5 DISCUSSÃO

O grupo de profissionais analisado, que atua com os berçários diariamente – professoras, atendentes e professor de EF –, possui idades entre 22 e 37 anos ($m = 28,4$). Quase metade das professoras (46%) trabalha em berçário há dois anos. Já no grupo de atendentes, 40% delas trabalham há um ano e 23% há mais de 10 anos. Essa disparidade justifica-se pois o município adota, além da contratação por meio de concurso público, a política de contratação de professoras auxiliares (atendentes) por meio do Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), o que gera grande rotatividade de professoras auxiliares nos educandários, observando que o tempo máximo de permanência é de dois anos. O professor de EF atua no berçário há, aproximadamente, oito anos.

Também a motivação para a escolha profissional foi questionada. A grande maioria das atendentes (67%) trabalha no berçário por gostar de bebês e 17% por ser uma oportunidade profissional. Já no grupo de professoras, é possível visualizar dois grandes grupos, em que 46% optaram por essa profissão por gostar de bebês e 45% pela oportunidade profissional, conforme respostas ao questionário aplicado. Com esses dados é possível afirmar que a grande maioria das profissionais trabalha com bebês porque gosta, o que favorece a ação pedagógica, visto que trabalhar com o que se gosta tende a motivar o dia a dia nas escolas. O professor de EF, conforme relato, trabalha na área por ser uma oportunidade profissional.

Considerando os dados da Tabela 2, que se refere ao conhecimento teórico/prático das fases e dos marcos do desenvolvimento neuropsicomotor normal, a maioria dos profissionais demonstrou ter conhecimento parcial. Quando perguntados se consideravam esse conhecimento em

seus planejamentos diários, 73% das professoras afirmaram considerá-lo sempre e 27% afirmaram considerá-lo frequentemente. Já 80% das atendentes afirmam sempre planejarem as atividades considerando a faixa etária das crianças e os marcos do desenvolvimento neuropsicomotor normal. O professor de EF disse sempre levar em consideração a faixa etária das crianças e os marcos do desenvolvimento neuropsicomotor normal, quando da preparação das atividades a serem realizadas em suas aulas.

Todos os participantes disseram que estimulam os bebês pelos quais são responsáveis durante a rotina da EEI e entendem que estimulação psicomotora auxilia no processo de desenvolvimento deles. O que chama a atenção é o fato de que quando questionados sobre as atividades específicas que poderiam ser realizadas para estimulação das habilidades cognitivas, motoras, afetivas e de linguagem, a grande maioria dos profissionais, independente da formação, mostrou dificuldades em descrevê-las.

Pesquisas realizadas na área de desenvolvimento infantil têm mostrado que os bebês vêm ao mundo com um repertório de capacidades e algumas características individuais de temperamento e que os estímulos ambientais a que eles são expostos podem influenciar no seu processo de desenvolvimento. Os bebês só aprendem a reagir a estímulos que tenham à sua disposição, que sejam significativos e adequados à sua faixa etária, podendo a ausência de estimulação influenciar negativamente a aprendizagem futura da criança, entre outros aspectos do desenvolvimento (BEE, 2006).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao propor o presente estudo, o cenário das EMEIs no que diz respeito à EF era diferente. Seis professores formados atuavam nelas e desenvolviam seu trabalho duas vezes por semana, em períodos de 50 minutos. A mudança na administração municipal (eleições) motivou o então prefeito, no mês de novembro de 2012, final de sua candidatura, a reduzir custos. Dentre os vários cortes, um foi na Educação Infantil, o que afetou as aulas de EF. Essa situação modificou o quórum da pesquisa, reduzindo de 6 para 1 a quantidade de profissionais da EF consultados, o que, infelizmente, não possibilitou a visão real dos quatro anos em que as aulas de EF foram oferecidas a todos os alunos de todas as EMEIs. Os profissionais contratados emergencialmente foram demitidos semanas antes do início da coleta dos dados deste estudo.

Considerando as informações adquiridas, é possível verificar a formação qualificada dos profissionais que atuam nas EMEIs desse município, especificamente em berçários. A grande maioria dos profissionais possui formação e conhecimentos relacionados ao desenvolvimento infantil, porém desconhecem atividades específicas para estimularem as habilidades psicomotoras dos bebês de tenra idade.

Durante quatro anos, os alunos das EMEIs vivenciaram duas aulas de EF semanais, ministradas por profissionais capacitados. No final da administração municipal, os profissionais foram dispensados. Investir em profissionais qualificados não deveria ser questionado. O que se deveria indagar é: o que fazer para as crianças receberem atendimento ainda mais qualificado, principalmente nos primeiros anos de vida, que são cruciais para as etapas futuras? Por que não investir em profissionais com conhecimento em Estimulação Psicomotora, conhecedores das habilidades psicomotoras nas diferentes faixas etárias, com vistas a favorecer ainda mais o desenvolvimento integral de cada uma das crianças atendidas nos berçários do município?

Possivelmente a resposta para esse questionamento esteja na citação de James Heckman, ganhador do Prêmio Nobel de Economia em 2000, que acredita na importância da educação na primeira infância (zero a seis anos), quando diz: “ao se aprimorar a qualidade dos serviços prestados à criança, estaremos dando oportunidades iguais tanto àquelas nascidas em famílias carentes

quanto às nascidas em famílias de classe média ou alta". Segundo ele, priorizar essa faixa etária é, certamente, o melhor investimento social existente, pois quanto mais baixa for a faixa etária do investimento na educação, maior será o retorno para o indivíduo e para a sociedade.

REFERÊNCIAS

BEE, Helen. **A Criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

BONAMIGO, E.M. et al. **Como ajudar a criança no seu desenvolvimento**: sugestões de atividades para a faixa de 0 a 5 anos. Porto Alegre: UFRGS, 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde (CNS). **Resolução nº 196**, de 10 de outubro de 1996. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/1996/Reso196.doc>>. Acesso em: 26 ago. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Plano Nacional de Educação**: Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm>. Acesso em: 14 abr. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 14 abr. 2012.

BRASIL. Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE). Matéria: **Prêmio Nobel elogia proposta brasileira de política integrada de atenção à infância**. 26.10.2011. Disponível em: <<http://www.sae.gov.br/site/?p=8537>>. Acesso em: 20 jun. 2013.

CERVO, Amado Luiz; **BERVIAN**, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

JERUSALINSKY, Julieta. **Enquanto o Futuro Não Vem**: A Psicanálise na Clínica Interdisciplinar com Bebês. 1. ed. Salvador: Agalma, 2002. 306 p.

LEOPARDI, Maria Tereza; **BECK**, Carmem Lucia Colome; **NIETSCHÉ**, Elisabeta Albertina. **Metodologia da pesquisa na saúde**. Florianópolis: UFSC, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; **LAKATOS**, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ORNELAS, Márcia Abrantes; **SOUZA**, Celso. **A contribuição do profissional de Educação Física na estimulação essencial em crianças com Síndrome de Down**. *Revista de Educação Física/ UEM*. Maringá, v. 12, n. 1, p. 77-88, 1. Sem. 2001. Disponível em <<http://educem.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3779/2599>>. Acesso em: 02 jun. 2013.

POLIT, Denise F.; **HUNGLER**, Bernadette P.; **BECK**, Cheryl Tatano. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

SOEJIMA, Carolina Santos; **BOLSANELLO**, Maria Augusta. **Programa de intervenção e atenção precoce com bebês na Educação Infantil**. *Educar em Revista, Curitiba, Brasil*, n. 43, p. 65-79, jan./mar. 2012. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs-2.2.4/index.php/educar/article/view/26404/17606>>. Acesso em: 28 abr. 2012.

TOMASI, Neusi Garcia Segura; **YAMAMOTO**, Rita Miako. **Metodologia da pesquisa em saúde: fundamentos essenciais**. Curitiba: As autoras, 1999.

YIN, Robert K.; **GRASSI**, Daniel. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005.